

## **CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE A PREVENÇÃO E O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER BUCAL**

**JAQUELINE DE SOUZA DA CRUZ COELHO<sup>1</sup>; ADRIELLY CARVALHO DO AMARAL<sup>2</sup>; FRANCIELE CELESTINO BRUNO PEREIRA<sup>3</sup>; SERENA DE OLIVEIRA GUIMARÃES<sup>4</sup>; TATIANE REGINA COSTA CÉZAR<sup>5</sup>; MICHELLE MIRANDA LOPES FALCÃO<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – [jaquesccoelho@gmail.com](mailto:jaquesccoelho@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – [adrielly.carvalho.07@gmail.com](mailto:adrielly.carvalho.07@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – [francielecelestino10@gmail.com](mailto:francielecelestino10@gmail.com),

<sup>4</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – [serenadeog@gmail.com](mailto:serenadeog@gmail.com),

<sup>5</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – [tatianeregina10@gmail.com](mailto:tatianeregina10@gmail.com)

<sup>6</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana – [mmmfalcao@uefs.br](mailto:mmmfalcao@uefs.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

Trata-se de um trabalho extensionista relacionado à capacitação de agentes comunitários de saúde sobre a prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal, cuja área de atuação é a Saúde e subárea, a Odontologia Social e Preventiva. O câncer bucal é uma doença crônica caracterizada por um crescimento celular desorganizado que evolui de forma rápida e infiltrativa (DOMINGOS et al, 2017). Esse crescimento celular incidiu decorre da interação entre fatores de risco extrínsecos associados a hábitos comportamentais nocivos à saúde e fatores intrínsecos, como a predisposição genética (DHANUTHAI et al, 2018).

O câncer de boca é um problema de saúde pública e ocupa o 5º lugar entre todos os tipos de cânceres que acometem os homens no Brasil (BRASIL, 2021). Além da elevada morbimortalidade, essa doença provoca mutilações e aposentadorias precoces, refletindo diretamente na redução da qualidade de vida do indivíduo e familiares (FERNANDES et al, 2020). Dessa forma, o uso de estratégias de educação e orientação em saúde podem auxiliar na melhoria desse cenário epidemiológico e a capacitação de agentes comunitários de saúde sobre a prevenção do câncer bucal revela-se uma oportunidade relevante ao enfrentamento dessa doença.

Na maioria das vezes o câncer bucal pode ser prevenido, visto que 95% dos fatores de risco associados à ocorrência da doença estão relacionados à adoção de hábitos e estilo de vida não saudáveis, como o uso de tabaco, bebida alcoólica e exposição solar sem proteção, além disso, o fácil acesso à cavidade bucal permite a realização do autoexame da boca e identificação da doença na fase inicial (FREITAS et al, 2010). A identificação precoce da doença determina um prognóstico mais favorável, quando comparado aos tumores diagnosticados em estágios mais avançados (BRASIL, 2021). No entanto, 70 a 80% dos casos de câncer bucal ainda são diagnosticados tardiamente (ALVARENGA et al, 2012). Poucos casos são diagnosticados “*in situ*”, estágio ideal para a tratamento da lesão (VIDAL et al, 2012).

Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo descrever um relato de experiência sobre a capacitação de agentes comunitários de saúde em relação à prevenção do câncer de boca, bem como, à ampliação do olhar sobre o significado da saúde na compreensão dos fatores relacionados ao desenvolvimento das doenças malignas bucais.

## 2. METODOLOGIA

Para executar as atividades de capacitação dos agentes comunitários de saúde (ACS) sobre o câncer bucal, inicialmente, foi necessário o consentimento da Secretaria de Saúde onde o trabalho está sendo realizado e do apoio da Coordenação de Atenção Básica municipal. Em seguida, foi realizada uma reunião com os agentes comunitários de saúde do município, onde foi discutido o planejamento das atividades de capacitação. A comunicação com esse público tem sido realizada através do WhatsApp e Google Meet, devido ao contexto de pandemia causado pela COVID-19 que requer distanciamento social.

A produção dos materiais ditáticos, para auxiliar na abordagem dos conteúdos sobre o câncer bucal e contemplar a realidade e expectativa dos ACS em relação ao tema, consistiu na elaboração de um questionário de sondagem contendo oito perguntas sobre conhecimento prévio do câncer de boca e uma questão aberta para sinalização de dúvidas e/ou sugestões sobre o que eles gostariam que fosse abordado nas oficinas de capacitação. Assim, de acordo com a demanda apresentada, foi construído um cronograma com a finalidade de organizar as atividades que são realizadas em ciclos quinzenais divididos em temas, totalizando 5 ciclos (QUADRO 1).

CICLO 1	CICLO 2	CICLO 3	CICLO 4	CICLO 5
Processo saúde-doença e estilo de vida	Conceito, epidemiologia e fatores de risco do câncer bucal	Lesões e distúrbios potencialmente malignos	Autoexame bucal, fatores de proteção e cuidados com a prótese bucal	Diagnóstico, tratamento e preservação do câncer bucal

QUADRO 1. Distribuição dos ciclos de capacitação dos agentes comunitários de saúde sobre o câncer bucal.

Os encontros virtuais ocorrem através da plataforma Google Meet, têm duração de duas horas divididas em dois momentos. Na primeira hora os conteúdos relativos ao ciclo são explanados. Na hora seguinte, é proposta uma atividade interativa em que os ACS apresentam os materiais produzidos de acordo com o entendimento do ciclo e realidade da microárea em que estão vinculados. Pensando em um melhor aproveitamento das oficinas e criação de vínculo, as oficinas são ofertadas por áreas de abrangência da Estratégia de Saúde da Família.

Para o desenvolvimento das atividades educativas virtuais são utilizados os aplicativos PowerPoint, Canva, Vocaroo, Crello e Powtoon para criação de materiais, vídeos, podcasts e apresentações.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento foram realizados três encontros, sendo o primeiro, com o representante dos agentes comunitários de saúde do município, onde houve a apresentação da capacitação. O segundo encontro voltou-se para o processo de acolhimento dos ACS, que contou com a participação de 10 agentes comunitários de saúde, representantes de duas áreas de abrangência da

Estratégia de Saúde da Família do município. Nesse encontro, houve a apresentação das equipes de trabalho e dos resultados obtidos a partir do questionário de sondagem sobre o conhecimento prévio em relação ao câncer de boca. Além disso, foi apresentado o objetivo geral da oficina de capacitação e alinhado os horários para ocorrência das demais oficinas de treinamento (FIGURA 1).

No terceiro encontro iniciou-se a capacitação, propriamente dita, de acordo com o tema proposto no ciclo 1 (QUADRO 1). O município dispõe de 7 áreas, totalizando 43 ACS, entretanto, apenas os agentes comunitários de duas áreas aderiram à capacitação, sendo nove da área 1 e sete da área 2 (FIGURA 1). A baixa adesão desses profissionais na capacitação pode decorrer do atual contexto marcado pelo surto da COVID-19, que tem gerado transtornos psicossociais, como estresse e ansiedade nos profissionais de saúde, incluindo os ACS. Além disso, existem alguns desafios relacionados à utilização dos recursos digitais, como dificuldades em seu manuseio, problemas com a internet. A falta de compreensão sobre a importância do tema e a sobrecarga de atividades virtuais também podem ser outros fatores relacionados. Tais barreiras impactam nos resultados das atividades, uma vez que os agentes encontram-se desmotivados, refletindo, dessa forma, em uma baixa adesão ao processo de capacitação para prevenção do câncer de boca e promoção de saúde (FEROZ et al, 2021).

Apesar de não ter havido, até o momento, a adesão de todas as áreas às atividades de capacitação sobre o câncer bucal, observa-se ao final de cada encontro que a participação dos ACS ocorre de forma ativa e reflexiva. Houve o relato da ocorrência de casos de câncer de boca nas microáreas de dois agentes comunitários de saúde. Esses relatos sensibilizaram os envolvidos sobre a importância da ação desse profissional na condução dos casos de câncer bucal na família a partir das informações que estão adquirindo nas oficinas de capacitação. Dessa forma, espera-se que essas experiências possam provocar a curiosidade dos ACS das áreas ainda não cobertas pelas atividades de capacitação e, assim, permitir que através do uso da informação sobre o câncer bucal por esses profissionais de saúde, se consiga o auxílio necessário à reversão das estatísticas dessa doença.

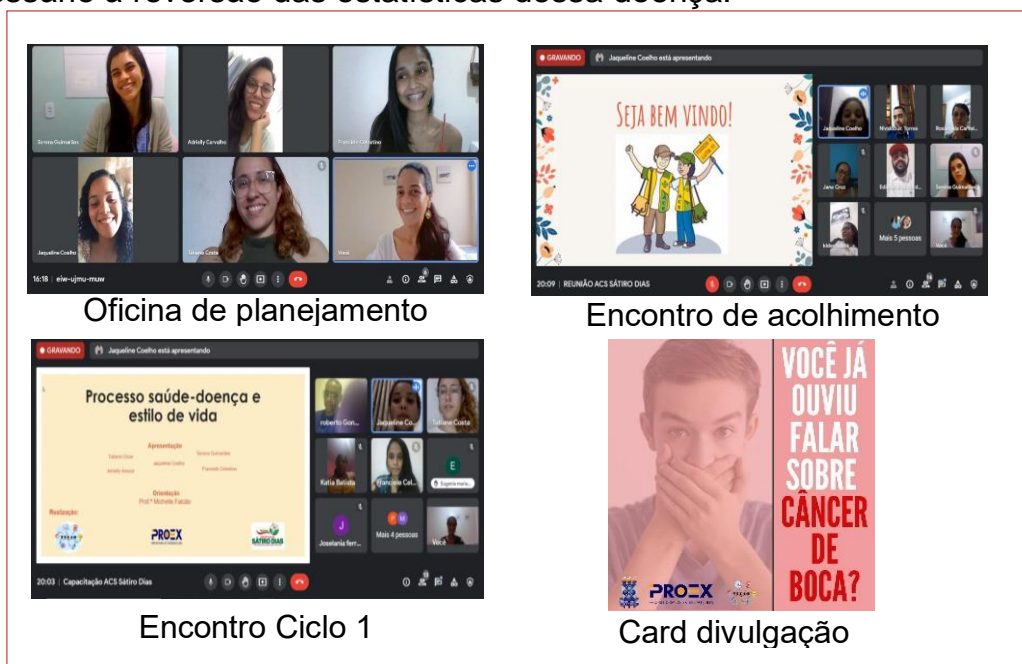


FIGURA 1. Atividades educativas com os agentes comunitários de saúde

#### 4. CONCLUSÕES

Sabendo que os agentes comunitários de saúde são profissionais essenciais à adesão da comunidade a ações de atenção à saúde, a atividade de capacitação sobre o câncer bucal para esses profissionais mostra-se como uma importante ferramenta para a formação de multiplicadores de informação capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Além disso, a participação de estudantes de odontologia em atividades de extensão contribui para a formação de profissionais críticos e conscientes do seu papel na sociedade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DOMINGOS, P. A. D. S., PASSALACQUA, M. L. D. C., & De OLIVEIRA, A. L. B. M. Câncer bucal: um problema de saúde pública. **Revista de Odontologia Da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 26, n. 1, p. 46 - 47. 2017.

DHANUTHAI K., Rojanawatsirivej, S., Thosaporn, W., Kintarak, S., Subarnbhesaj, A., Darling, M., Kryshtalskyj, E., Chiang, C. P., Shin, H. I., Choi, S. Y., Lee, S. S., & Shakib, P. A. **Oral cancer: A multicenter study. Medicina Oral Patologia Oral y Cirugia Bucal**, v. 23, n. 1, p. 23 – 29, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Tipos de Câncer: Câncer de Boca. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-boca>. Acesso em 30 julho 2021

FERNANDES, M. C. C. et al. Oral cancer: voice and quality of life after mutilation. **Revista Online de Pesquisa da UFRJ**, Rio de Janeiro, v.13, p. 1082-1088, 2021.

AZEVEDO, Alexandro Barbosa de 1976. **DESORDENS POTENCIALMENTE MALIGNAS ORAIS: análise clínica e patológica retrospectiva de 953 casos com ênfase na displasia epitelial oral**. Piracicaba, SP: [s.n], p. 8, 2020.

FREITAS, A. et al. Restrição ao uso de tabaco e a prevenção do câncer bucal. **Arq Ciênc Saúde**, v. 17, n.1, p. 7-54, 2010.

ALVARENGA, M. L. et al. Avaliação do conhecimento dos cirurgiões-dentistas quanto ao câncer bucal. **RFO**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 31-35, 2012.

VIDAL, AURORA et al. Verificação do conhecimento da população pernambucana acerca do câncer de boca e dos fatores de risco - Brasil. **Pesq Bras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v.12, n. 3, p. 87-383, 2012.

FEROZ, A. S., et al. Equipping community health workers with digital tools for pandemic response in LMICs. **Archives of Public Health**, v. 79, n. 1, p. 10-13, 2021.